

Assistência de enfermagem ao adolescente no âmbito escolar: uma pesquisa documental

Nursing care in the teen at school: a research documentary

Cuidados de enfermería al adolescente en el entorno escolar: una investigación documental

Patrícia Naiara de Oliveira Moreira^I; Kálya Yasmime Nunes de Lima^{II};
Francis Solange Vieira Tourinho^{III}; Viviane Euzébia Pereira Santos^{IV}

RESUMO: Objetivou-se caracterizar as dissertações e teses disponíveis no Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior que versam sobre a assistência de enfermagem frente à saúde do adolescente no âmbito escolar. Pesquisa documental realizada no referido Banco de Teses. A amostra do estudo foi composta por 12 trabalhos: 2 (16,6%) de doutorado e 10 (83,3%) de mestrado. Verificou-se um maior quantitativo de trabalhos na Região Sudeste, com 5 (41,7%) estudos, seguida da Região Nordeste com 4 (33,2%), e a Região Sul, com 3 (25,1%). Predominou o estudo qualitativo, com abordagem fenomenológica, com 4 (33,2%) pesquisas, seguindo-se o descritivo-exploratório, 3 (25,3%), com todas as pesquisas na área de enfermagem. Destacam-se 7 (58,3%) estudos sobre promoção e/ou prevenção em saúde e 5 (41,7%) referentes a aspectos epidemiológicos. O pequeno quantitativo de trabalhos demonstra que há necessidade de mais estudos voltados para os adolescentes.

Palavras-Chave: Enfermagem; saúde escolar; adolescente; saúde do adolescente.

ABSTRACT: This research aimed at characterizing dissertations and theses available on the Theses Database of the Coordination of Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) related to nursing care to adolescents' health in schools. Documentary research conducted on the CAPES theses database. The research sample consisted of 12 papers: 2 (16.6%) doctoral dissertations and 10 (83.3%) Master's Theses. The highest number of papers 5 (41.7%) was in the Southeast, followed by the Northeast with 4 (33.2%), and the South, with 3 (25.1%). Qualitative research with a phenomenological approach, prevailed, 4 (33.2%), followed by descriptive exploratory, 3 (25.3%), all of them in nursing. Outstanding figures showed 7 (58.3%) research pieces on health promotion and / or health prevention, and 5 (41.7%) on epidemiological aspects. Low outcoming research levels calls for further research on adolescents.

Keywords: Nursing; school health; adolescent; adolescent's health.

RESUMEN: Se objetivó caracterizar las disertaciones y tesis disponibles en el banco de Tesis de la Coordinación de Perfeccionamiento de Personal de Nivel Superior acerca de la asistencia de enfermería para la salud del joven en la escuela. Pesquisa documental realizada en el banco de tesis. La muestra del estudio consistió de 12 artículos: 2 (16,6%) de doctorado y 10 (83,3%) de referido maestría. Hubo un mayor número de trabajos en el Sureste, con 5 (41,7%) estudios, seguidos por el Noreste con 4 (33,2%), y el Sur, con 3 (25,1%). Estudio cualitativo predominante, con un enfoque fenomenológico, con 4 (33,2%) encuestas, seguido por exploratorio-descriptivo, con 3 (25,3%), con todas las investigaciones en enfermería. Se destacan 7 (58,3%) estudios sobre promoción y / o prevención de la salud y 5 (41,7%) en relación con aspectos epidemiológicos. El pequeño cuantitativo de trabajos demuestra que hay necesidad de más estudios para los jóvenes.

Palabras Clave: Enfermería; salud escolar; adolescente; salud del adolescente.

INTRODUÇÃO

A adolescência, que compreende a transição da fase infantil para a fase adulta, é delimitada sob duas classificações: pelo Estatuto da Criança e do Adolescente que corresponde aos indivíduos na faixa etária de 12 aos

18 anos; e pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como o período que abrange a segunda década de vida, 10 aos 19 anos, englobando aspectos biológicos e socioculturais vivenciados nessa faixa etária¹.

^IEnfermeira. Membro do Grupo de Pesquisa Laboratório de Investigação do Cuidado, Segurança, Tecnologias em Saúde e Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: patricianaiara9@hotmail.com.

^{II}Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Membro do Grupo de Pesquisa Laboratório de Investigação do Cuidado, Segurança, Tecnologias em Saúde e Enfermagem. Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: lima.yasmime@yahoo.com.br.

^{III}Enfermeira. Doutora em Saúde da Criança e do Adolescente. Professora Adjunto do Departamento de Enfermagem e Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Líder do Grupo de Pesquisa Laboratório de Investigação do Cuidado, Segurança e Tecnologias em Saúde e Enfermagem. Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: francistourinho@gmail.com.

^{IV}Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunto do Departamento de Enfermagem e Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Vice Líder do Grupo de Pesquisa Laboratório de Investigação do Cuidado, Segurança e Tecnologias em Saúde e Enfermagem. Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: vivianepsantos@gmail.com.

O aspecto biológico é observado pelas mudanças fisiológicas e anatômicas, que incluem a interação hormonal e a maturação sexual. O aspecto psicológico é caracterizado pela adaptação que o corpo sofre às novas relações com a família, busca de si mesmo e constantes mudanças do humor. O sociocultural abrange a autoafirmação desse jovem na sociedade, sua independência e a crescente liberdade^{1,2}.

Apesar de atingir 21% da população brasileira, muitos jovens não têm acesso às informações e aos serviços de atenção básica³. Além disso, demonstram resistência à aproximação com instituições de saúde, resultando em baixa procura por esses serviços.

As várias modificações que estão relacionadas a essa população e a sua auto-afirmação na sociedade acabam deixando-a mais vulnerável aos fatores de risco existentes⁴. O adolescente é um ser idealista, curioso e contestador, e esses sentimentos despertam nele uma necessidade de desafio que, associado à falta de experiência e vivências anteriores, pode levá-lo a condutas de risco, como ao uso de álcool, drogas, cigarros, alimentação não saudável e atividade sexual precoce, que na maioria das vezes ocorre de forma desprotegida⁴.

Com isso, pensar nesse grupo implica reavaliar as políticas de promoção à saúde exigindo a utilização de estratégias mais eficazes de participação dos jovens. Contudo, muitas vezes, a prática de saúde desenvolvida para os adolescentes é mais curativa do que preventiva, ficando deficitárias atuações de prevenção nesse grupo.

Portanto, conhecer como vivem e se comportam os adolescentes escolares possibilita mensurar a distribuição de fatores de risco e proteção à saúde atual e futura, componentes essenciais para orientar políticas voltadas para os jovens⁵.

Nesse sentido, promover a saúde é olhar o indivíduo adolescente e o seu contexto social, possibilitando o acesso às informações sobre os malefícios do uso do álcool e drogas, incentivo a um aporte nutricional adequado, oferta de métodos contraceptivos, orientações sobre a sexualidade, a prática de atividades físicas e lazer para um bom desenvolvimento físico, emocional, intelectual e social. Essas ações englobam uma escuta diferenciada e focada nos problemas deste grupo, direcionando, assim, uma assistência embasada na promoção e prevenção de agravos^{3,6}.

Diante disso, destaca-se o papel do enfermeiro no desenvolvimento de ações direcionadas a este público. Isso fica claro ao se analisarem as bases que sustentam a ação deste profissional, cujo trabalho se pauta no monitoramento das condições de saúde; no levantamento de problemas e no exercício de uma prática de enfermagem comunicativa⁷.

É imprescindível, portanto, que esta atenção se consolide por meio de ações que levem em conta as reais necessidades assistenciais e educacionais em

saúde, o que torna indispensável que os profissionais que venham a desenvolvê-las aperfeiçoem seus conhecimentos sobre essa faixa etária, de modo que estejam aptos a lidar com as questões que a envolve^{7,8}.

Compreendendo, então, a vulnerabilidade dos jovens escolares aos fatores já mencionados e a importância da assistência de enfermagem a este público, bem como o papel das pesquisas em relatar a realidade e propor estratégias para intervenção, surgiram os seguintes questionamentos de pesquisa: Quais as características das dissertações e teses disponíveis no Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que versam sobre a assistência de enfermagem frente à saúde do adolescente no âmbito escolar? Quais temáticas referentes à assistência de enfermagem à saúde do adolescente no âmbito escolar vêm sendo abordadas?

Para tanto, o estudo objetivou caracterizar as teses e dissertações disponíveis no Banco de Teses da CAPES que versam sobre a assistência de enfermagem frente à saúde do adolescente no ambiente escolar.

REFERENCIAL TEÓRICO-METOLÓGICO

Trata-se de uma pesquisa documental, realizada no Banco de Teses da CAPES, do Portal de Periódicos da CAPES. Neste banco, pode-se ter o acesso às informações de dissertações e teses defendidas em todo o país, desde o ano de 1987⁹.

A pesquisa documental compreendeu as seguintes fases: escolha do tema, delimitação dos objetivos, elaboração do plano de trabalho, identificação e localização das fontes a serem pesquisadas, obtenção e leitura do material identificado, apontamento deste material por meio de fichas, análise, interpretação dos dados e redação final do estudo. Essas fases ocorreram numa sequência natural e de forma articulada¹⁰.

A escolha por esses tipos de monografias científicas se deu por serem as teses e dissertações caracterizadas por originalidade, alto nível de pesquisa e possibilidade de progresso na área científica¹⁰.

Inicialmente, foi elaborado um protocolo estruturado, o qual foi composto pelas seguintes etapas: delimitação do tema; objetivo; questões norteadoras; estratégias de busca (banco de dados e descritores controlados); seleção dos estudos (critérios de inclusão e critérios de exclusão); estratégia para coleta de dados; estratégia para avaliação crítica dos estudos; e síntese dos dados.

Para a coleta de dados, realizada no mês de julho de 2012, utilizaram-se os descritores *enfermagem*, *saúde escolar* e *adolescente*, controlados pelos Descritores de Ciências da Saúde (DeCS), no campo de busca *assunto*, por meio da opção *todas as palavras*.

A seleção dos estudos baseou-se em critérios previamente elaborados, sendo incluídas as dissertações e teses disponíveis eletronicamente em texto completo, que discorreram sobre a assistência de enfermagem frente à saúde do adolescente no ambiente escolar (aspectos epidemiológicos; promoção e/ou prevenção em saúde; educação e pesquisa). E foram excluídas as dissertações e teses que não abordaram a temática relevante para o alcance da pesquisa; estudos não disponíveis eletronicamente na íntegra; pesquisas que não foram realizadas com adolescentes; e estudos realizados fora do ambiente escolar.

Após a seleção dos estudos, foi realizada a busca nas bibliotecas virtuais das universidades de origem para encontrá-los na íntegra, visto que o Banco de Teses da CAPES disponibiliza apenas os títulos e resumos dos trabalhos científicos.

A avaliação sistemática de cada estudo selecionado foi realizada de acordo com os seguintes indicadores da coleta de dados: nível acadêmico (mestrado ou doutorado); local de desenvolvimento do estudo; ano de publicação; área do conhecimento; desenho metodológico; nível de evidência; e temática abordada.

O referencial baseou-se na qualidade dos níveis de evidências científicas dos estudos, a partir dos desenhos metodológicos. Foi avaliada a qualidade dessas evidências, classificada em seis níveis: Nível 1: evidências resultantes da meta-análise de múltiplos estudos clínicos controlados e randomizados; Nível 2: evidências obtidas em estudos individuais com delineamento experimental; Nível 3: evidências de estudos quase-experimentais; Nível 4: evidências de estudos descritivos (não-experimentais) ou com abordagem qualitativa; Nível 5: evidências provenientes de relatos de caso ou de experiência; e Nível 6: evidências baseadas em opiniões de especialistas¹¹.

RESULTADOS

Com base no protocolo preestabelecido e os descritores selecionados, a pesquisa resultou em 85 teses e dissertações. Destes, foram eleitos 14 trabalhos, porém dois não estavam disponíveis em texto completo *online*, com isso, de acordo com os critérios de inclusão, apenas 12 investigações entraram na amostra para análise.

No que se refere ao nível acadêmico dos estudos selecionados, 10 (83,3%) corresponderam ao mestrado acadêmico e 2 (16,6%) ao doutorado. As universidades que concentraram mais estudos com a temática foram a Universidade Federal de Minas Gerais com 3 (25,1%) pesquisas, e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul com 2 (16,7%). O restante das universidades desenvolveu apenas 1 (8,3%) pesquisa, sendo elas: Universidade de Santa Catarina, Universidade Federal da Paraíba, Universidade de São Paulo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Federal do Ceará, Universidade Federal do Rio Grande do Norte e Universidade Federal do Piauí, conforme mostra a Figura 1.

Diante disso, observou-se um maior quantitativo de trabalhos na Região Sudeste com 5 (41,7%) estudos, seguida da Região Nordeste com 4 (33,2%) e da Região Sul com menor quantitativo, 3 (25,1%), como pode ser visualizado na Figura 2.

Observou-se, no desenho metodológico, a prevalência de estudos qualitativos com abordagem fenomenológica, com 4 (33,2%) investigações, seguidos de 3 (25,3%) pesquisas descritivas e exploratórias, com todas as pesquisas na área de enfermagem. Os estudos versaram sobre promoção da saúde e/ou prevenção de doenças, tema de 7 (58,3%) trabalhos; e aspectos epidemiológicos, os quais corresponderam a 5 (41,7%) pesquisas. A caracterização dos estudos é descrita na Figura 3

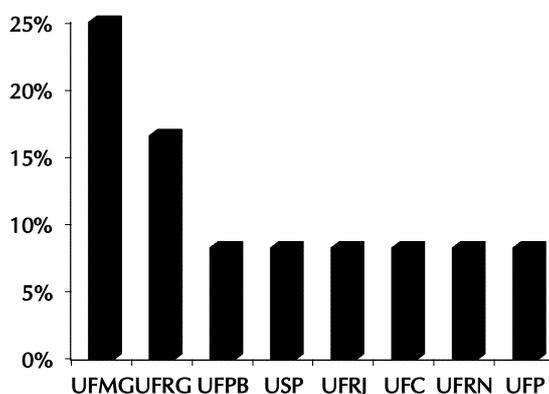


FIGURA 1: Instituições, campos dos estudos selecionados. Natal/RN, 2012.

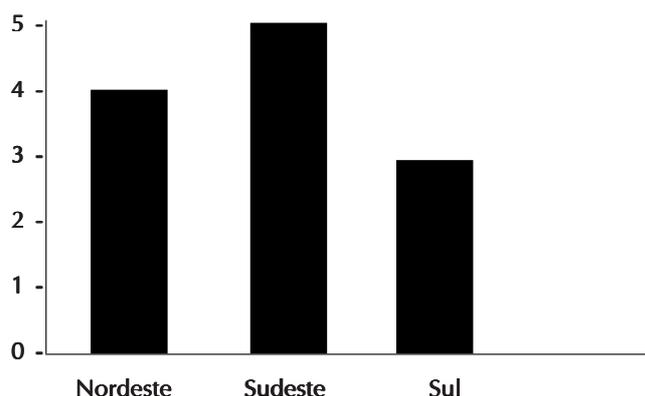


FIGURA 2: Regiões brasileiras de procedência dos estudos selecionados. Natal/RN, 2012.

Nível acadêmico	Local do estudo	Ano	Metodologia	Temática Abordada
Mestrado	João pessoa- PB	1996	Estudo exploratório descritivo	Sexualidade, nos aspectos biopsicossociais visando à assistência de enfermagem.
Doutorado	Ribeirão Preto-SP	2003	Estudo restrito e transversal	Excesso de peso e fatores de risco em adolescentes.
Mestrado	Florianópolis-SC	2004	Estudo qualitativo com inspiração fenomenológica	O sentido que os adolescentes atribuem à sexualidade e o modo em que vivem.
Mestrado	Belo-Horizonte-MG	2007	Estudo qualitativo com abordagem fenomenológica.	O sentido que os adolescentes atribuem às informações e a respeito das DST/AIDS.
Mestrado	Belo-Horizonte-MG	2007	Estudo qualitativo com abordagem fenomenológica.	Os sentimentos do adolescente envolvidos no processo de iniciação sexual.
Mestrado	Belo-Horizonte-MG	2007	Estudo qualitativo com abordagem fenomenológica.	Percepção dos adolescentes sobre suas participações em grupos operativos.
Mestrado	Porto Alegre-RS	2008	Estudo qualitativo exploratório	Percepção de adolescentes acerca do processo de adolescer saudável.
Mestrado	Natal-RN	2008	Estudo descritivo exploratório	Representações sociais do adolescente sobre sua sexualidade a partir das habilidades de vida.
Doutorado	Fortaleza-CE	2009	Estudo quantitativo	Uso do preservativo durante as relações sexuais entre adolescentes participantes e não participantes de ações educativas em saúde no ambiente escolar.
Mestrado	Teresina-PI	2009	Estudo transversal	Uso dos métodos contraceptivos.
Mestrado	Porto Alegre-RS	2009	Estudo descritivo exploratório	Saúde sexual e reprodutiva, produzidas por adolescentes.
Mestrado	Rio de Janeiro-RJ	2011	Estudo qualitativo	Consumo de bebidas alcoólicas e sua relação com a dependência ao álcool.

FIGURA 3: Caracterização dos estudos analisados sobre a assistência de enfermagem frente à saúde do adolescente no âmbito escolar. Natal/RN, 2012.

DISCUSSÃO

Percebe-se um aumento no desenvolvimento de trabalhos acerca da assistência de enfermagem ao adolescente no âmbito escolar nos últimos anos, principalmente a partir do ano 2000. Denota-se a crescente importância que vem sendo direcionada a este público, tanto que se constitui no eixo central que orienta as ações do Programa Saúde do Adolescente (PROSAD) do Ministério da Saúde¹².

É evidente, que as mudanças psicobiológicas e emocionais trazem várias implicações, principalmente para a assistência à saúde dos adolescentes¹³. Diante disso, compreende-se que a população em questão deve ser alvo de ações específicas, que supram as suas necessidades. Nesse contexto, surge a escola como fundamental equipamento social para atuação dos profissionais da saúde, em especial o enfermeiro, através de ações de prevenção de agravos e promoção à saúde.

O nível acadêmico dos estudos abordados nesta pesquisa é condizente com a realidade da pós-graduação brasileira, em que o mestrado acadêmico é o tipo de curso de pós-graduação que mais titula e mais cresce no país¹⁴.

Percebe-se que a produção sobre o tema abordado é mais incipiente na Região Sul, com apenas três trabalhos desenvolvidos, todos em nível de mestrado. Os demais estudos foram desenvolvidos nas Regiões Sudeste e Nordeste do Brasil. O que mostra uma maior preocupação nessas regiões de se trabalhar a adolescência e os aspectos que a envolvem, além da necessidade de desenvolvimento de mais estudos nas outras regiões.

As pesquisas têm como uma de suas funções contribuir para o conhecimento e embasar a prática profissional de modo que esta seja mais qualificada e pautada em conhecimento científico. Diante das teses e dissertações encontradas, prevaleceram os estudos descritivos exploratórios e fenomenológicos, de abordagem qualitativa, seguidos dos estudos quantitativos transversais.

A abordagem fenomenológica foi utilizada em 4 (33,2%) trabalhos, o que pode ser explicado pela necessidade de se compreender o fenômeno do adolescer com saúde, evidenciando um momento de transição física, psicológica e social que cerca este período.

Ainda sobre a relevância das pesquisas, nota-se que o conhecimento está em constante crescimento e aprimoramento na sociedade, com isso, é possível se deparar, comumente, com práticas em saúde que não estão correspondendo ao atual conhecimento produzido¹⁵. Diante disso, para minimizar a distância existente entre a ciência produzida, através de estudos científicos, e o conhecimento praticado surgiu a prática baseada em evidências (PBE).

Nessa perspectiva, a PBE focaliza sistemas de classificação de evidências caracterizados de forma hierárquica a depender da abordagem metodológica adotada¹⁰.

Desse modo, diante dos trabalhos encontrados, o nível de evidência que prevaleceu nos estudos foi o 4, o qual corresponde a estudos descritivos ou com abordagem qualitativa, caracterizando pesquisas que, apesar de serem igualmente importantes, não demonstram o máximo rigor para a PBE.

Quanto à temática dos estudos, notou-se a compleição de trabalhos de cunho preventivo e de promoção da saúde, seguidos das pesquisas de caráter epidemiológico. O que demonstra a importância das ações de prevenção e promoção da saúde frente à saúde dos adolescentes, bem como a importância dos estudos epidemiológicos, que visam detectar e relatar a condição de saúde dos mesmos e os fatores de risco que permeiam essa população, na perspectiva de apontar as áreas que necessitam ser trabalhadas pelas equipes de saúde e demais pesquisadores.

Por ser uma fase de transição, a adolescência tem despertado o interesse dos profissionais da saúde, principalmente, sobre os aspectos do seu desenvolvimento e aos inúmeros fatores que contribuem para os conflitos pessoais e sociais.

Muitos adolescentes necessitam de atenção no que se refere às questões socioeconômicas, sexualidade e o uso ou abuso de substâncias psicoativas¹⁶. Em meio a isso, ainda existe a realidade das escassas iniciativas de atenção à saúde do adolescente em nível de atenção primária, além da baixa demanda desse grupo por serviços de saúde. Assim, reconhece-se que o enfermeiro deve atuar com ações de promoção à saúde e prevenção de agravos, visto que os adolescentes podem enfrentar problemas de diferentes origens¹⁷.

Compreendendo, então, que o enfermeiro deve agir principalmente nas questões geradoras de conflitos e dúvidas na adolescência, os estudos sobre sexualidade, contracepção e doenças sexualmente transmissíveis (DST's) corresponderam a 8 (66,6%) trabalhos.

Tal resultado demonstra uma crescente preocupação com a atual realidade, em que se elevam os casos de jovens que adquirem DST's no início da vida sexual, além do grande número de adolescentes gestantes¹⁶.

Estudo realizado com adolescentes mostra que eles apresentam pouco conhecimento acerca da transmissão das DST's e dos métodos contraceptivos, embora se considerem esclarecidos sobre as temáticas. Não obstante, detectou-se um elevado número de parceiros sexuais entre os participantes da pesquisa o que, associado ao início precoce da atividade sexual e à negligência no uso de contracepção, permite inferir a ocorrência de elevada prevalência de condutas sexuais inseguras e com risco de gravidez indesejada¹⁸.

As questões referentes ao excesso de peso foram abordadas em apenas um trabalho. Apesar da pouca divulgação e de apenas uma tese ter desenvolvido essa temática, muito se tem discutido acerca dos fatores de risco para o desenvolvimento da obesidade e suas implicações para a vida do adolescente. E isso não é por acaso, o atual estilo de vida das crianças e adolescentes, principalmente, os mais favorecidos economicamente, tem provocado a redução de atividades físicas e o estímulo a uma alimentação menos saudável, culminando no excesso de peso^{18,19}.

A literatura aponta que o aumento na prevalência de sobrepeso e obesidade vem ocorrendo em diversas partes do mundo, inclusive no Brasil, e tem repercussões diretas na qualidade de vida e situação de saúde dos adolescentes. Observa-se, também, que as taxas de sobrepeso são maiores em adolescentes de escolas privadas e com maior poder aquisitivo²⁰. Nesse sentido, infere-se a necessidade de estudos e ações por parte das equipes de saúde, principalmente enfermeiros, que visem o estabelecimento de ações, também, em escolas privadas, na tentativa de conscientizar os adolescentes sobre os riscos a que estão expostos e estimulá-los a mudarem os hábitos de vida.

Com relação ao uso e abuso de álcool na adolescência, identificou-se apenas um estudo sobre a temática.

O uso de álcool por estudantes na América Latina atinge prevalências alarmantes, sendo a idade em que ocorre o primeiro contato com a bebida e a sua frequência influenciadas por fatores sociais, econômicos e ambientais^{21,22}. Importante destacar que o consumo de álcool está intimamente ligado aos casos de violência entre adolescentes.

Nesse sentido, intervenções públicas de saúde que desestimulam o consumo de bebidas alcoólicas poderiam ser melhor empregadas, abordando principalmente os riscos a que essa população está exposta, uma vez que, muitas vezes, os adolescentes adotam determinados comportamentos por não conhecerem ou não considerarem importantes os problemas que poderão surgir devido ao uso e abuso do álcool.

Assim, o sobrepeso e excesso de peso, bem como o uso e abuso de álcool são problemas vigentes na população estudada, carecendo ainda de estudos sobre a temática que subsidiem a implementação de intervenções qualificadas por parte dos enfermeiros e demais profissionais de saúde.

De um modo geral, todos os estudos analisados, independente da temática, objetivaram conhecer, compreender ou avaliar o conhecimento dos adolescentes sobre determinado assunto. Nenhum deles trouxe alguma forma de intervenção que tivesse por objetivo a continuidade da ação após o término

da pesquisa, o que deve ser visto com preocupação, uma vez que os estudos não estão ultrapassando a ação pontual e com isso, torna-se difícil levar a mudanças na prática.

CONCLUSÃO

A pesquisa permitiu detectar um limitado quantitativo de trabalhos desenvolvidos acerca da assistência de enfermagem ao adolescente no ambiente escolar, embora ao longo dos anos, tenha-se observado um aumento gradual nas teses e dissertações produzidas acerca da temática. O que deixa claro a crescente importância que vem sendo dada a este público, mas que ainda não é suficiente.

Observou-se a necessidade de estudos que abordem modelos de intervenção, com experiências realizadas e avaliadas, de modo que o trabalho desenvolvido proporcione conhecimentos com níveis de evidência mais satisfatórios e que possam ser aplicados em outras realidades.

A análise de teses e dissertações demonstrou como está sendo abordada a população jovem escolar em nosso país, os tipos de estudos realizados, as principais demandas de investigação e as possíveis intervenções que podem ser realizadas pelo profissional enfermeiro. Desse modo, a pesquisa mostra-se como um evento essencial para o conhecimento da realidade, proporcionando à enfermagem subsídios para repensar e redimensionar a sua prática frente a essa população.

Devido à não padronização dos resumos apresentados no Portal da CAPES, muitos estudos foram excluídos uma vez que não explicitavam informações importantes acerca do trabalho. Não obstante, a busca nas bibliotecas das universidades apontou que nem sempre é possível encontrar os estudos na íntegra, o que interferiu diretamente na amostra do presente trabalho. Assim, acredita-se que essas limitações foram cruciais para os achados desta pesquisa, instigando-se à reflexão de como essas barreiras podem ser superadas para realização de novos estudos com essa abordagem.

REFERÊNCIAS

1. Rangel Neto OF, Labbate S. Avaliação do Programa de Intervenção Preventiva Sexualidade e Adolescência, com jovens estudantes da periferia do município de Campinas (SP). *Bras Med Fam e Com.* 2007; 3:4-12.
2. Ministério da Saúde (Br). A saúde de adolescentes e jovens: uma metodologia de auto-aprendizagem para equipes de atenção básica de saúde. Brasília (DF), Ministério da Saúde; 2000.
3. Muza GM, Costa MC. Elementos para a elaboração de um projeto de promoção à saúde e desenvolvimento dos

- adolescentes – o olhar dos adolescentes. *Cad saúde pública*. 2002;18:321-8.
4. Rodrigues F. Prevenção ao uso de álcool e outras drogas na adolescência [monografia]. Marília (SP): Faculdade de Medicina de Marília em Psiquiatria e Saúde Mental; 2010.
5. Santos ALG, Silva RM, Machado MFAS, Vieira LJS, Catrib AMF, Jorge HMF. Sentidos atribuídos por profissionais à promoção da saúde do adolescente. *Ciênc saúde coletiva*. 2012; 17:1275-84.
6. Eduardo LP, Egry EY. Estatuto da criança e do adolescente: a visão dos trabalhadores sobre sua prática. *Rev enferm USP*. [SciELO-Scientific Electronic Library Online] 2010 [citado em 20 fev 2014]. 44:18-44. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n1/a03v44n1.pdf>.
7. Higarashi IH, Baratieri T, Roecker S, Marcon SS. Atuação do enfermeiro junto aos adolescentes: identificando dificuldades e perspectivas de transformação. *Rev enferm UERJ*. 2011; 19:375-80.
8. Cano MAT, Ferriani MGC, Alves AC, Nakata CY. A produção do conhecimento sobre adolescência na enfermagem: período 1983 a 1996. *Rev LatinoAm Enfermagem* [SciELO-Scientific Electronic Library Online]. 1998 [citado em 25 mar 2014]. 1:91-7. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010411691998000100012&lng=pt&nrm=iso.
9. CAPES [site de Internet]. Brasília (DF): Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior. [citado em 11 abr 2014]. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/>.
10. Marconi MA, Lakatos EM. Fundamentos de metodologia científica. 7ª ed. São Paulo: Atlas; 2010.
11. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*. 2010; 8:102-6.
12. Ministério da Saúde (Br). Secretaria de Programas e Projetos. Divisão de Saúde Materno-Infantil. PROSAD: bases programáticas. Brasília (Br): Ministério da Saúde; 1989.
13. Ferreira MA. A educação em saúde na adolescência: grupos de discussão como estratégia de pesquisa e cuidado- educação. *Texto & contexto enferm*. 2006; 15:205-11.
14. Schwartzman S. A transição necessária da pós-graduação brasileira. *Jornal da Ciência On-line* [SciELO-Scientific Electronic Library Online] 2010 [citado em 01 abr 2014]. Disponível em: <http://www.schwartzman.org.br/simon/capes2010.pdf>
15. Domenico EBL, Ide CAC. Enfermagem baseada em evidências: princípios e aplicabilidades. *Rev Latino-Am Enferm*. [Literatura Latinoamericana em Ciências da Saúde] 2003 [citado em 25 mar 2014]. 11:115-8. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010411692003000100017&lng=pt&nrm=iso.
16. Koerich MS, Baggio MA, Backes MT, Backes DS, Carvalho JN, Meirelles BHS, et al. Sexualidade, doenças sexualmente transmissíveis e contracepção: atuação da enfermagem com jovens de periferia. *Rev enferm UERJ*. 2010; 18: 265-71.
17. Horta NC, Lage AMD, Sena RR. Produção científica sobre políticas públicas direcionadas para jovens. *Rev enferm UERJ*. 2009; 17:538-43.
18. Silva HM, Ferreira S, Águeda S, Almeida AF, Lopes A, Pinto F. Sexualidade e risco de gravidez na adolescência: desafios de uma nova realidade pediátrica. *Acta Pediatr Port*. 2012;43:8-15.
19. Nunes, MMA. Figueiroa JN, Alves GB. Excesso de peso, atividade física e hábitos alimentares entre adolescentes de diferentes classes econômicas em Campina Grande (PB). *Rev Assoc Med Bras*. [Literatura Latinoamericana em Ciências da Saúde] 2007 [citado em 01 abr 2014]. 53:130-4. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302007000200017.
20. Traidi MC, Fonseca MRCC. Excesso de peso e associação com hábitos alimentares em escolares de Jundiá, São Paulo. *R* 89:100-7.
22. Barbosa VCF, Campos W, Lopes AD. Prevalence of alcohol and tobacco use among Brazilian adolescents: a systematic review. *Rev Saúde Pública*. 2012; 46: 901-17.